

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Allan Victor Balduci Milato

**A PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA MISSÃO DAS NAÇÕES
UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH) NO COMBATE AS
GANGUES DE 2004 A 2008**

**Resende
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

TÍTULO DO TRABALHO: A PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH) NO COMBATE AS GANGUES DE 2004 A 2008
AUTOR: ALLAN VICTOR BALDUCI MILATO

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

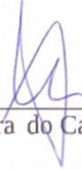
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 29 de maio de 2023



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

M637p MILATO, Allan Victor Balduci

A participação do Exército Brasileiro na missão das nações unidas para estabilização do Haiti (MINUSTAH) no combate às gangues de 2004 a 2008 / Allan Victor Balduci Milato – Resende; 2023. 33 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Maurício da Silva Santos
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Missão de Paz. 2. Haiti. 3. Exército Brasileiro. 4. MINUSTAH. 5. Gangues. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Allan Victor Balduci Milato

**A PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA MISSÃO DAS NAÇÕES
UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH) NO COMBATE AS
GANGUES DE 2004 A 2008**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Maurício da Silva Santos

Resende
2023

Allan Victor Balduci Milato

A PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH) NO COMBATE AS GANGUES DE 2004 A 2008

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 14 de JUNHO de 2023:

Banca examinadora:



Mauricio da Silva Santos, Maj
(Presidente/Orientador)



Marcelo de Jesus Santa Bárbara, Maj

Caio Henrique Borges Silva, Cap

Resende
2023

Dedico esse trabalho a minha família que me apoiou durante os longos anos de estudo para que eu realizasse meu sonho, ser oficial do Exército Brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado alcançar meu sonho de me tornar oficial do exército.

À minha família, minha mãe e meus avós, que me apoiaram tanto nas minhas derrotas quanto principalmente nas minhas vitórias e nunca descreditaram que eu conseguiria alcançar os meus sonhos.

Ao meu orientador, por compartilhar seu conhecimento, por sua paciência, disponibilidade e dedicação que foram fundamentais durante a realização deste trabalho.

RESUM

A PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH) NO COMBATE AS GANGUES DE 2004 A 2008

AUTOR: Allan Victor Balduci Milato
ORIENTADOR: Maurício da Silva Santos

O Haiti é uma nação que historicamente passa por diversas instabilidades sociais, políticas, principalmente por conta da disputa de poder. Nesse contexto as gangues se apresentam como agentes perturbadores da ordem pública de grande relevância na conjuntura do país. Tais fatores influenciam diretamente na atuação da Organização das Nações Unidas (ONU) no âmbito da estabilização nacional em momentos posteriores às crises vivenciadas. Nesse contexto, esse trabalho visa apresentar a participação do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) no combate as gangues, por meio da conceituação das estratégias básicas das operações desencadeadas durante a presença da ONU no território haitiano, ressaltando o emprego das Operações Psicológicas. Dessa maneira, visando compreender a efetividade do emprego da tropa brasileira na MINUSTAH, verificou-se que se logrou êxito na pacificação do país para retomada do controle das instituições governamentais.

Palavras-chave: Missão de Paz. Haiti. Exército Brasileiro. MINUSTAH. Gangues.

ABSTRACT

THE PARTICIPATION OF THE BRAZILIAN ARMY IN THE UNITED NATIONS STABILIZATION MISSION IN HAITI (MINUSTAH) IN THE FIGHT AGAINST GANGS FROM 2004 TO 2008

AUTHOR: Allan Victor Balduci Milato

ADVISOR: Maurício da Silva Santos

Haiti is a nation that has historically gone through several social and political instabilities, mainly due to the power struggle. In this context, gangs present themselves as disturbing agents of public order, of great relevance in the country's conjuncture. These factors directly influence the performance of the United Nations (UN) in the context of national stabilization in moments after the crises experienced. In this context, this paper aims to present the participation of the Brazilian Army in the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH) in the fight against gangs, through the conceptualization of the basic strategies of the operations unleashed during the UN presence in Haitian territory, emphasizing the use of Psychological Operations. Thus, in order to understand the effectiveness of the use of Brazilian troops in MINUSTAH, it was found that success was achieved in the pacification of the country to regain control of government institutions.

Keywords: Peacekeeping. Haiti. Brazilian Army. MINUSTAH. Gangs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Haiti.....	13
Figura 2 – Militares Brasileiros ocupando posições na viatura blindada URUTU.....	17
Figura 3 – Militares da Minustah no Haiti.....	18
Figura 4 – A Casa Azul, base de gangues tomada pelas Forças Brasileiras.....	19
Figura 5 – Mapa de Porto Príncipe.....	21
Figura 6 – Militares brasileiras em atividades no Batalhão do Brasil na MINUSTAH.....	22
Figura 7 – Soldados brasileiros da Missão de Estabilização da ONU no Haiti.....	24
Figura 8 – Soldados que integram a ONU fazem patrulhamento nas ruas da capital.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACISO	Ações Cívicas Sociais
Badm	Base Administrativa
Bda Haiti	Brigada Haiti
BRABATT	Batalhão Brasileiro
CSNU	Conselho de Segurança das Nações
Unidas DOP	Destacamento de Operações Psicológicas
DOPaz	Destacamento de Operações de Paz
DOSPaz	Destacamento de Ações Sociais de Paz
END	Estratégia Nacional de Defesa
FA	Forças Armadas
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LBDN	Livro Branco de Defesa Nacional
MINUSTAH	Missões das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti
ONU	Organização das Nações Unidas
OP	Operações Psicológicas
PNH	Polícia Nacional Haitiana
PND	Política Nacional de Defesa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo geral.....	12
1.1.2	Objetivos específicos.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	HAITI.....	13
2.2	ENVOLVIMENTO COM O CASO HAITIANO.....	14
2.2.1	Gangues.....	15
2.3	MANUTENÇÃO DA PAZ.....	16
2.4	OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO.....	17
2.5	CONDUTA DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	18
2.7	A EXPERIÊNCIA OPERACIONAL DO 1º, 2º, 3º E 4º CONTINGENTES BRASILEIRO DA MINUSTAH.....	20
2.8	A EXPERIÊNCIA OPERACIONAL DO 5º, 6º, 7º E 8º CONTINGENTES BRASILEIRO DA MINUSTAH.....	23
2.8.1	Atuação do 5º, 6º, 7º e 8º.....	23
2.8.2	O emprego das operações psicológicas.....	25
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	28
3.1	TIPOS DE PESQUISA.....	28
3.2	MÉTODOS.....	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Este estudo diz respeito a participação do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) no combate às forças adversas. Tendo em vista que diversas missões de paz são realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde a sua criação em 1945.

Segundo Borges (2019), em 2004 foi criada a MINUSTAH, visando a estabilização do Haiti, que estava à beira de uma guerra civil após o presidente Jean-Bertrand Aristide ser deposto e o país ser tomado, principalmente, pelas ações de gangues. A missão do Brasil, com base estabelecida em Porto Príncipe, capital Haitiana, durou cerca de treze anos e enviou trinta e sete mil militares brasileiros para o solo haitiano.

Segundo Pinheiro (2019), as gangues agiam, principalmente, no perímetro urbano da capital do país onde a atuação da polícia nacional era inexistente, o que contribuía para a polarização da sociedade haitiana. A criminalização e a politização das gangues refletem a complexidade do cenário haitiano, onde as desigualdades socioeconômicas, juntamente com a ausência de instituições governamentais efetivas, negam a grandes partes da população condições básicas de vida, incluindo proteção, alimentação, educação e saúde. Essa realidade evidencia os desafios enfrentados pelo Haiti para garantir um ambiente propício ao bem-estar e desenvolvimento de todos os seus cidadãos.

Segundo Becker (2011), a população costumava apoiar as ações das gangues, pois as enxergava como defensoras contra um governo abusivo no que diz respeito à segurança policial. Dentro desse contexto, as gangues prosperavam quando não eram confrontadas, principalmente em um ambiente permissivo onde a presença do Estado era inexistente.

De acordo com Loyola (2019), a MINUSTAH surge em meio ao caos político-social em que a sociedade daquele país estava passando, e o Brasil, como membro da ONU, enxerga nessa missão a oportunidade de através do emprego de suas Forças Armadas (FA), projetar-se no campo político e militar internacional e ainda ser solidário a um país com o qual possui relações diplomáticas de longa data.

O período inicial da missão de paz da ONU foi marcado pela grande instabilidade no país, principalmente pela ineficácia dos órgãos públicos. Entre 2004 e 2008 ocorreram grande parte das operações e ações visando a pacificação do território limitado pela missão. Dessa forma, esta pesquisa visa analisar as estratégias, ações e posturas adotadas pelas FA do Brasil nesse intervalo de quatro anos para a diminuição da influência das gangues até sua pacificação.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a participação do Exército Brasileiro na MINUSTAH no combate as gangues de 2004 a 2008.

1.1.2 Objetivos específicos

Apresentar um apanhado histórico sobre o Haiti;

Apresentar a participação do Brasil na MINUSTAH;

Descrever as operações contra as gangues em solo haitiano;

Identificar como as gangues influenciavam para a instabilidade política do país;

Apresentar o emprego das Operações Psicológicas;

Compreender sobre efetividade do emprego da tropa brasileira na MINUSTAH.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HAITI

O Haiti foi o primeiro país da América Latina e do Caribe a se libertar do domínio colonial conquistando sua independência em 1804, deixando de ser colônia francesa após um longo período de luta de 13 anos. Foi a primeira república negra do mundo e primeiro país do ocidente a abolir a escravidão. No entanto, mesmo sua história sendo muito inspiradora, ela foi marcada por diversos golpes de Estado, ditaduras e instabilidade política.

Segundo Monsores (2019), a República Haitiana é um país localizado na porção leste da ilha de Hispaniola, no arquipélago das Grandes Antilhas. Ele compartilha a ilha com a República Dominicana, que está situada na porção oeste. Sua capital, Porto Príncipe, está localizada no sudoeste do país e é a maior e mais populosa área urbana, com aproximadamente três milhões de habitantes. Com uma extensão de 27.746 quilômetros quadrados e uma população de cerca de 10,4 milhões de habitantes, ele é o terceiro maior país do Caribe. Suas línguas oficiais são o francês e o crioulo haitiano.

Figura 1 – Mapa Haiti



Fonte: MAPAS BLOG (2010)

Segundo Monsores (2019), a política haitiana sempre foi marcada por violência e instabilidade, sendo que em fevereiro de 2004, forças rebeldes conseguiram forçar a renúncia e o exílio do presidente Jean-Bertrand Aristide na África do Sul. Um governo provisório assumiu, e o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), vendo a situação de total desordem do país,

cria a resolução nº 1542 em 30 de abril de 2004, solicitando a criação de uma força internacional para restaurar e manter a ordem e a paz no país.

Segundo Pinheiro (2019), desde a segunda deposição do ex-presidente Aristide em 2004, as gangues haitianas se tornaram focos de disputas políticas, exercendo uma pressão significativa sobre a população por meio de atividades ilícitas, como sequestros, estupros, incêndios, roubos e tráfico de drogas, entre outros crimes. A instabilidade gerada pelas gangues representou um problema estrutural da sociedade haitiana, com implicações que vão além da segurança, afetando também o perfil de desenvolvimento do país.

2.2 ENVOLVIMENTO COM O CASO HAITIANO

A decisão de enviar tropas brasileiras para o Haiti foi tomada pelo governo brasileiro, ainda em 2004 liderado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Essa decisão refletiu o compromisso do Brasil com a paz e a estabilidade regional, bem como o interesse em desempenhar um papel ativo nas operações de paz das Nações Unidas.

Segundo Brasil (2013), com a evolução constante dos conflitos, surge a dificuldade em combater as forças adversárias que se misturam com a população. Isso levanta questionamentos sobre como manter as tropas preparadas e prontas para lidar com situações extraordinárias em um país relativamente pacífico como o Brasil. No entanto, ao analisar a atuação brasileira em operações sob a égide da ONU, percebemos benefícios que vão muito além dos aspectos políticos. No campo militar, por exemplo, observa-se a melhoria e a manutenção do treinamento das tropas em diversos aspectos. Isso inclui o conhecimento de novas áreas operacionais, o contato com a cultura dos povos nativos, a convivência com tropas de diferentes países e a avaliação de equipamentos, armamentos e materiais que podem ser inéditos para as tropas brasileiras. Além disso, a atuação em ambientes de conflito real oferece uma oportunidade valiosa para aprendizado, permitindo a ratificação e a retificação de doutrinas. Dessa forma, a participação em operações internacionais proporciona um ambiente desafiador e enriquecedor para as tropas brasileiras, contribuindo para o aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos, além de promover uma maior interação com forças militares de outros países. Esses benefícios vão além do aspecto político e têm um impacto positivo no desenvolvimento e na preparação das tropas para situações extraordinárias.

2.2.1 Gangues

O Haiti ficou conhecido por ter uma presença significativa de gangues e grupos criminosos, que exercem influência em várias áreas do país. Essas gangues foram fonte de instabilidade e violência, afetando a segurança e a vida cotidiana dos haitianos.

Segundo Pinheiro (2019), gangues são grupos pequenos e localizados geograficamente, compostos principalmente por jovens que vivem em áreas urbanas populares. Esses grupos podem ou não ter motivações políticas e, frequentemente, recebem apoio financeiro de empresários. Eles estão envolvidos em crimes de menor escala, como violência contra aqueles que são percebidos como ameaça à comunidade, extorsão de empresas locais ou vendedores ambulantes, e venda de produtos contrabandeados na região. As gangues urbanas também fornecem serviços sociais para os moradores, como assistência médica e cobertura de despesas funerárias, pagamento de subornos para crianças desfavorecidas, coleta de lixo, reparos em moradias e organização de eventos sociais e musicais.

Segundo Becker (2011), as gangues haitianas, embora parecessem desorganizadas, operavam com base em um conjunto básico com suas próprias regras. Aproveitando-se da falência dos poderes políticos e dos órgãos de segurança pública, utilizavam-se de extrema violência para obter lucro e assegurar seu poder. Com essa influência crescente na sociedade, recrutavam novos membros, não se limitando apenas à população mais desfavorecida, mas incluindo até mesmo políticos corruptos que viam nas gangues uma maneira de obter mais votos ou até mesmo obstruir o processo eleitoral. As gangues atuavam de forma a defender o território conquistado, permitindo-lhes agir impunemente. Uma vez estabelecidas em uma área, buscavam garantir sua base e, para isso, recorriam especialmente a sequestros. Essas ações visavam instalar o medo e garantir o controle total sobre o território ocupado.

Segundo Pinheiro (2019), considerando a natureza da ameaça e as características da área de operação, enfrenta-se dificuldades na identificação dos elementos das forças adversas, pois eles se misturam rapidamente à população após realizar ataques contra as tropas da ONU. Além disso, devido à configuração urbana e ao movimento restrito das tropas motorizadas e mecanizadas, elas ficam expostas a ações de atiradores e a artefatos explosivos, como coquetéis molotov lançados de lajes pelos adversários. As gangues, por sua vez, buscam dificultar a circulação em suas áreas de atuação, cavando fossos, obstruindo vias com carcaças de veículos e incentivando o acúmulo de lixo nas ruas. Adicionalmente, muitas vezes utilizam uniformes da Polícia Nacional Haitiana (PNH) em suas ações, o que confunde suas vítimas e prejudica ainda mais a reputação da instituição.

Algumas das gangues mais conhecidas no Haiti incluem os “Chimeres”, grupos paramilitares que apoiaram o governo de Jean-Bertrand Aristide, e as “Gangues Ti Manchet” ou “Gangues com Facão”, que se envolvem em violência armada e ataques em várias regiões do país. Esses grupos muitas vezes competiam entre si por controle territorial e recursos, levando a conflitos violentos e uma escalada da criminalidade.

2.3 MANUTENÇÃO DA PAZ

A manutenção da paz é um conceito e uma prática que visa prevenir, gerenciar e resolver conflitos internacionais, promovendo a paz, a estabilidade e a segurança entre as nações. É um dos principais objetivos da ONU e está consagrado em sua Carta.

O Capítulo 7 da carta define que, quando o CSNU determinar a existência de uma ameaça à paz, uma violação da paz ou um ato de agressão, ele pode tomar medidas para manter ou restaurar a paz e a segurança internacional. Essas medidas podem variar desde a aplicação de sanções econômicas e diplomáticas até a imposição de medidas coercitivas, como o uso da força militar

De acordo com o manual de operações de paz:

Trata das atividades levadas a cabo no terreno, com o consentimento das partes em conflito, por militares, policiais e civis, para implementar ou monitorar execução de arranjos relativos ao controle de conflitos (cessar-fogo, separação de forças etc.) e a sua solução (acordos de paz abrangentes ou parciais), em complemento aos esforços políticos realizados para encontrar uma solução pacífica e duradoura para o conflito. A partir dos anos 1990, essas operações passaram a ser utilizadas, mormente, em disputas de natureza interna, caracterizadas, muitas vezes, por uma proliferação de atores ou pela falta de autoridade no local. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017, p.14)

Para o Governo brasileiro, “os três pilares das operações de manutenção da paz são: o uso da força apenas em autodefesa ou na defesa do mandato concedido pelo CSNU, a imparcialidade e o consentimento dos Estados em que as operações ocorrem.” (PINHEIRO, 2019, p. 99)

Figura 2 – Militares Brasileiros ocupando posições na viatura blindada URUTU.



Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA (2016)

No entanto, é importante reconhecer que a manutenção da paz é um processo complexo e desafiador. Os conflitos podem ser multifacetados e arraigados em questões políticas, étnicas, religiosas, socioeconômicas e históricas. Além disso, a presença de grupos armados não estatais, o acesso limitado a recursos e a falta de infraestrutura adequada podem dificultar a implementação eficaz das operações de paz.

2.4 OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO

As operações de pacificação são um tipo específico de operação de manutenção da paz que visam restaurar a paz, a segurança e a estabilidade em áreas afetadas por conflitos violentos ou pós-conflito. Essas operações buscam estabilizar a situação, promover a reconciliação, fortalecer as instituições governamentais e criar condições propícias para o desenvolvimento sustentável e normalmente esses objetivos são alcançados a longo prazo.

As Operações de Pacificação compreendem o emprego do Poder Militar na defesa dos interesses nacionais, em locais restritos e determinados, por meio de uma combinação de atitudes coercitivas limitadas para restaurar ou manter a ordem pública ou a paz social, ameaçadas por grave e iminente instabilidade institucional ou atingidas por calamidades de grandes proporções, provocadas ou não pela natureza. Também ocorrem por meio de ações construtivas para apoiar esforços de estabilização, de reconstrução, de restauração e/ou de consolidação da paz. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017, p 3-2)

A contribuição militar para pacificação é expressiva e determinante, particularmente no que tange ao estabelecimento ou restituição do ambiente estável e seguro necessário para que os

diversos vetores civis, em presença no teatro ou área de operações, possam atuar.(EXÉRCITO BRASILEIRO, 2015, p 2-9)

2.5 CONDOTA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O Brasil foi um dos principais países contribuintes de tropas para a MINUSTAH, fornecendo entorno de trinta e sete mil militares ao longo dos treze anos. As tropas brasileiras estavam envolvidas em uma variedade de atividades, incluindo o patrulhamento de áreas afetadas por conflitos, a promoção da segurança e a proteção da população civil.

Durante esse período, o Exército Brasileiro enfrentou desafios significativos em sua missão no Haiti. As tropas brasileiras foram confrontadas com a necessidade de lidar com a criminalidade, garantir a segurança das populações locais e apoiar a reconstrução do país.

Segundo Pinheiro (2019), O Exército Brasileiro adota o lema “Braço Forte, Mão Amiga”, refletindo sua identidade como uma instituição profundamente conectada à realidade social do Brasil, especialmente em regiões carentes. Faz parte da visão do Exército ter capacidade de dissuadir agressões e atuar caso haja ruptura da integridade territorial, soberania ou ameaça a interesses vitais e nacionais relevantes. Durante a missão, os militares brasileiros destacaram-se pela solidariedade, pela habilidade em estabelecer empatia com os demais e pela simpatia, também beneficiados pelo contexto de miscigenação, transmitindo uma sensação de confiança maior do que um elemento estrangeiro de origem exclusivamente branca. Esses fatores proporcionaram facilidades, uma vez que os militares brasileiros compreendiam de maneira mais próxima as dificuldades enfrentadas pelos haitianos em sua realidade de sofrimento.

Figura 3 – Militares na MINUSTAH.



Fonte: G1 (2017)

Segundo Pinheiro (2019), considerando a ausência de uma doutrina específica para missões de imposição da paz, as ações foram planejadas e executadas com base na doutrina de operações contra forças irregulares em ambiente urbano. A segurança foi mantida por meio de operações policiais, com uma presença significativa nas áreas e a realização de ações cívico sociais (ACISO). Com o objetivo de otimizar os recursos disponíveis, as operações do Batalhão Brasileiro foram divididas em setores. O modus operandi consistiu em delegar autoridade aos comandantes de subunidades, que partiram de suas bases de combate dentro de cada setor para estabelecer pontos estratégicos ou enviar patrulhas diretamente para os objetivos.

A atuação do Exército Brasileiro na MINUSTAH foi elogiada por sua profissionalidade e dedicação. Os soldados brasileiros estabeleceram uma presença visível e ativa nas áreas em que atuaram, buscando garantir a segurança da população local, promover a estabilidade e apoiar iniciativas de desenvolvimento.

2.6 PONTOS FORTES

Os pontos fortes eram bases estrategicamente estabelecidas nas áreas de atuação da força adversária, com o objetivo de fortalecer a presença da missão e promover a segurança e estabilidade nas regiões afetadas. Além disso, os pontos fortes proporcionavam um apoio logístico mais próximo das áreas afetadas, facilitando a realização de patrulhas, ações de proteção da população civil e a coordenação com as autoridades locais. Eles serviam como bases de operações, permitindo uma resposta mais rápida e eficiente diante de eventuais ameaças ou emergências.

Figura 4 – A Casa Azul, base de gangues tomada pelas Forças Brasileiras



A casa azul, Ponto Forte 22, tomada do controle de gangues durante o 6º contingente foi de essencial importância para as futuras operações da MINUSTAH naquela região.

Segundo Borges (2019), os pontos fortes são bases estabelecidas de forma fixa ou temporária nas áreas de atuação da força adversária (conhecidas como áreas vermelhas). As bases fixas são implantadas sem um prazo determinado para sua retirada, o que resulta em uma preparação mais completa e maior proteção. Já os pontos fortes temporários têm um tempo limitado e pré-determinado de existência, sendo preparados com menos recursos, mas com prioridade nas medidas de segurança. Essa estratégia operacional visa conquistar territórios dentro da zona de ação, utilizando instalações estratégicas nas áreas de influência e interesse. Os pontos fortes são utilizados como recursos táticos para estabelecer uma presença efetiva, consolidar posições estratégicas e garantir a segurança operacional.

Para Barreto (2007), a estratégia de lançar e ocupar os pontos fortes no centro das áreas de influência dos diferentes grupos armados criou condições para intensificar os trabalhos humanitários nos bairros conflituosos, atraindo órgãos civis do governo haitiano, agências da ONU e organizações não governamentais. Isso possibilitou a restauração das condições normais na região. Em menos de seis meses de operações, os bairros de Bel Air, Delmas 2, Ticherry e Solino foram libertados da pressão das gangues, com a remoção de mais de duzentos indivíduos das forças adversárias que atuavam nessas áreas.

2.7 A EXPERIÊNCIA OPERACIONAL DO 1º, 2º, 3º E 4º CONTINGENTES BRASILEIRO DA MINUSTAH

No primeiro contingente da MINUSTAH, ocorreu uma fase inicial de reconhecimento e avaliação, na qual foram estabelecidas as áreas de atuação das tropas brasileiras. Inicialmente, o contingente brasileiro foi preparado para operar de acordo com o Capítulo VI da Carta das Nações Unidas, que trata da solução pacífica de controvérsias internacionais. A tropa brasileira desempenhou um papel importante nessa início de missão, estabelecendo as bases para as operações subsequentes e trabalhando em estreita colaboração com as autoridades haitianas e outros contingentes internacionais para promover a paz e a estabilidade no país.

Os 2º, 3º e 4º contingentes brasileiros desempenharam papéis importantes no apoio à estabilização, segurança e desenvolvimento do Haiti.

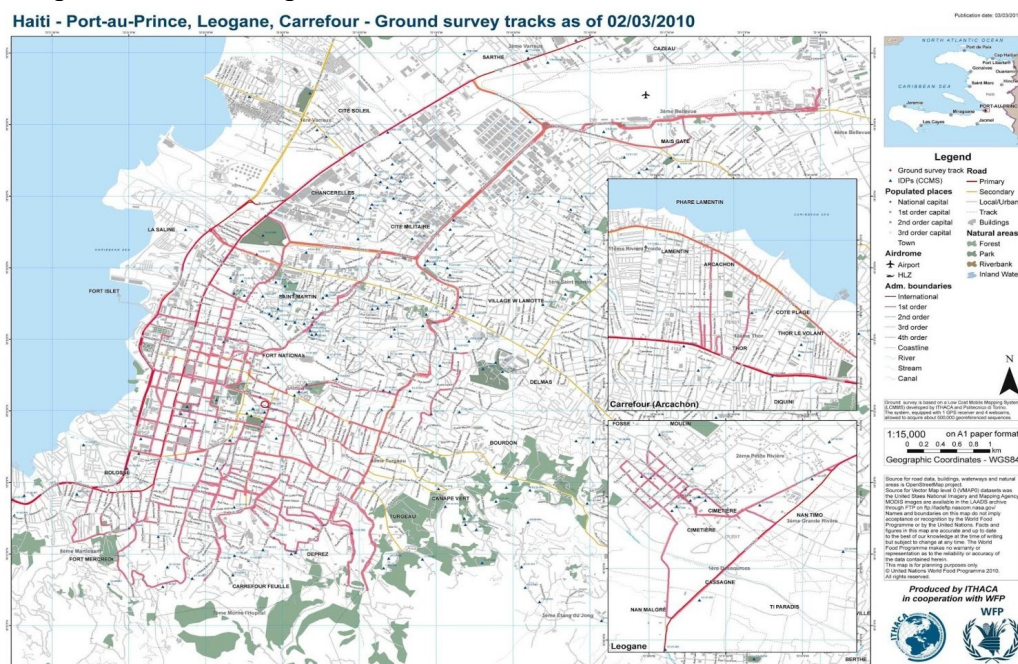
Foram conduzidas patrulhas e implementadas ações de proteção em comunidades vulneráveis, com o objetivo de prevenir violações dos direitos humanos e assegurar um ambiente seguro para os civis. As patrulhas eram realizadas regularmente pelas tropas da MINUSTAH, que

percorriam as áreas afetadas para monitorar a situação, identificar possíveis ameaças e responder a incidentes que colocassem em risco a segurança da população. Essas patrulhas tinham o propósito de dissuadir ações violentas, reduzir a criminalidade e promover a sensação de segurança entre os residentes locais.

Segundo Pinheiro (2019), a mobilização do 2º Contingente da “Brigada Brasileira de Força de Paz” ocorreu de novembro de 2004 a junho de 2005. No entanto, devido ao agravamento da situação de segurança, conforme relatado pelo Secretário-Geral da ONU, foi necessário revisar o método de emprego da brigada brasileira. A partir do 2º Contingente, a atuação passou a ser baseada no Capítulo VII da Carta, que trata da ação em casos de ameaça à paz, ruptura da paz e atos de agressão.

Em termos da manutenção de um ambiente seguro e estável, o 2º Contingente brasileiro, conforme expõe o relatório final de emprego, foi bem-sucedido em retomar as áreas que estavam totalmente controladas pelas gangues (Bel Air e a região de Delmas 33). A doutrina de emprego combinou, além das ações de combate, atividades simultâneas de desobstrução das principais vias, operações de ACISO e vasculhamento. (BRASIL, 2005, p. 21 apud PINHEIRO, 2019, p.119).

Figura 5 – Mapa de Porto Príncipe



Fonte: MAPAS BLOG (2010)

Segundo, o General Augusto Heleno Ribeiro Pereira, Comandante da Brigada Brasileira:

A colocação de obstáculos nas vias públicas de Bel Air, tais como lixo, carcaças de veículos e fossos, interessa particularmente às gangues, que dificultam desta forma o acesso da PNH e da MINUSTAH às ruas do bairro, obtendo maior liberdade para praticar seus atos

delituosos. O Estado não provê serviço de limpeza pública em Bel Air, o que obriga as tropas da MINUSTAH a retirar o lixo acumulado, sempre que este se toma obstáculo à passagem de veículos ou quando passa representar uma grave ameaça à saúde pública. Veículos incendiados são muitas vezes interpostos na via pública para bloquear a passagem de veículos. Nestas situações, a engenharia é acionada para proceder a remoção da carcaça ou, na impossibilidade de emprego imediato desta, os próprios blindados arrastam o veículo até um ponto, permitindo a liberação do trânsito. Vários fossos foram encontrados pelo 2º Contingente, especialmente nas Ruas San Martin, Mariela e Des Remparts. Todos foram fechados pela tropa. Há que se registrar que as gangues fizeram algumas tentativas de reabertura, sempre frustradas pela pronta atuação da tropa brasileira. (BRASIL, 2005, p. 13 apud PINHEIRO, 2019, p.119).

A desobstrução das vias públicas eram necessárias para garantir o acesso das tropas com segurança para as áreas problemáticas dentro das comunidades ocupadas.

Figura 6 – Militares brasileiras em atividades no Batalhão do Brasil na MINUSTAH



Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA (2013)

As ações humanitárias realizadas pelos militares desempenharam papel importante ao estabelecerem confiança e promoverem a solidariedade junto à população local. Embora reconheçamos que essas atribuições não sejam tradicionais para as forças militares, elas se tornam instrumentos eficazes dada a ausência ou impossibilidade de outros meios operarem em situações de crise. A realização de atividades como a limpeza das vias públicas e a implementação de ACISO, como doações de alimentos, brinquedos, assistência médica e atividades esportivas, é uma maneira efetiva de estabelecer uma zona de equilíbrio entre a missão de paz e a população civil, promovendo a aproximação entre os militares brasileiros e a comunidade local.

O emprego das tropas se deu simultaneamente em ações de enfrentamento e em trabalhos de suporte humanitário. Isso ocorreu até mesmo nas operações que envolveram o combate às gangues. (PINHEIRO, 2019, p.121)

No final de 2004, algumas áreas em Porto Príncipe eram dominadas por Gangues e bandidos, onde o Estado estava, e contínua, completamente ausente, desde os serviços essenciais até em relação a reestruturação das forças policiais. As duas principais áreas nessas condições são Bel Air e Cité Soleil. As tropas da MINUSTAH, naquela época, tinham restrições para atuar nestas áreas. Desse modo, a Brigada Haiti planejou e executou operações de vulto em Bel Air, muitas vezes empregando todas as suas peças de manobra, inclusive a Base Administrativa. Nessas operações eram realizadas, simultaneamente, ações de ACISO, como mostra na figura 4, desobstrução de vias e vasculhamento, sempre saturando a área com efetivo considerado. Essas operações em Bel Air surtiram o efeito desejado; a liberação das vias em Bel Air permitiu a circulação e o trânsito de viaturas e populares pelo bairro; a assistência à população local aumentou a simpatia em relação à tropa brasileira; e, ainda, o vasculhamento em força feito por frações a pé pelas vielas da favela amedrontou os bandidos, com as várias prisões efetuadas e as apreensões feitas nas residências. Ao mesmo tempo, a tropa se fazia cada vez mais presente em Bel Air (BRASIL, 2005, p. 22 apud PINHEIRO, 2019, p.121).

2.8 A EXPERIÊNCIA OPERACIONAL DO 5º, 6º, 7º E 8º CONTINGENTES BRASILEIRO DA MINUSTAH

2.8.1 Atuação do 5º, 6º, 7º e 8º

A partir do início de julho de 2006, a intensificação das ações de sequestro e assassinatos foi bastante explorada pela mídia local, o que levou a questionamentos sobre a efetividade do poder militar da MINUSTAH. A tropa brasileira, entretanto, engajou-se em diversos confrontos com as gangues, principalmente nos bairros de Cité Soleil, Cité Militaire, Bois Neuf e Droillard. Para o Comandante do Batalhão Brasileiro, desde o início de junho de 2006, as ações armadas nesses bairros mostravam que a instabilidade do país se refletiria nas operações militares. Verificou-se, nesse contexto, que os delinquentes passaram a se valer do conhecimento das regras de engajamento da ONU para fugir das áreas de confronto, valendo-se inclusive de mulheres e crianças (BRASIL, 2006, p. 10 apud PINHEIRO, 2019, p.145).

Finalmente, em Cité Soleil, o 5º Contingente realizou tarefas críticas de preparação e ocupação de posições fortificadas, além de ter intensificado os patrulhamentos e o estabelecimento de check points que permitiram o controle do acesso à região (BRASIL, 2005, p. 21 apud PINHEIRO, 2019, p.147).

Em suma, todas as metas operacionais para ocupação das referidas regiões e enfrentamento das forças adversas foram descritas como atingidas. (PINHEIRO, 2019, p. 147)

Figura 7 – Soldados brasileiros da Missão de Estabilização da ONU no Haiti.



Fonte: HECTOR RETAMAL/AFP (2016)

Nesse contexto, em termos da sua metodologia de trabalho, percebe-se que a ação dos contingentes brasileiros almeja romper com o domínio sistêmico do poder exercido pelas gangues sobre a população, daí a relevância dos trabalhos de suporte humanitário por parte das tropas tendo em vista a “relutância ou resistência de algumas agências civis da ONU em trabalhar em áreas pacificadas ou estabilizadas, alegando falta de segurança”(BRASIL, 2006, p. 47 apud PINHEIRO, 2019, p.147).

O sucesso das operações foi sentido no período compreendido entre dezembro de 2006 e junho de 2007, caracterizado pela volta da normalidade ao país (PINHEIRO, 2019, p. 148)

O suporte que as gangues usufruíam por parte da população era obtido por meio da força e com base no terror. O modus operandi das tropas brasileiras, sensível à situação social vivida pela população, rompeu o domínio do terror por parte das gangues. As ACISO como distribuição de alimento, água e atendimento médico colaboraram para que as gangues perdessem seu apoio e ficassem inertes, facilitando a apreensão e fuga das suas principais lideranças (BRASIL, 2007, p. 14 apud PINHEIRO, 2019, p.149).

Com a conquista de Cité Soleil, último bastião do crime em Porto Príncipe, as gangues perderam totalmente a capacidade de se articular para enfrentar as forças da ordem, e o que se verificou foi uma sensação estável de segurança.

Os bandidos, que antes se organizavam como forças insurgentes, se desestruturaram e passaram a agir de forma isolada e a cometer crimes comuns. (PINHEIRO, 2019, p. 149)

Segundo Cunha (2008), os primeiros seis contingentes brasileiros da MINUSTAH foram principalmente empregados como Força de Pacificação, de acordo com a doutrina brasileira de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Durante esse período, houve uma quantidade significativa de operações no Haiti para reduzir a influência das gangues. No entanto, após a mobilização do 7º Contingente, foi observado que o prestígio das gangues entre a sociedade haitiana estava diminuindo, o que exigiu uma mudança na abordagem da força brasileira. Assim, a estratégia

passou a focar em medidas preventivas para diminuir as chances de uma nova ascensão das gangues. Essa transição foi baseada nas diretrizes estabelecidas pelas regras de engajamento da ONU, levando a um período de maior cautela por parte das tropas da MINUSTAH.

No entanto Cunha (2008), avalia que o estado de inquietação da população haitiana era constante. Embora reconhecessem a melhora na segurança, as pessoas ainda enfrentavam uma série de desafios, como falta de acesso a empregos, condições básicas de sobrevivência, educação universal e gratuita, água potável, saneamento, energia elétrica e serviços de telefonia. Os haitianos concordavam unanimemente que a presença da ONU proporcionava segurança, mas isso não resultava em melhorias significativas em sua situação socioeconômica no país. Assim, ocorria uma lacuna entre o sucesso da pacificação e o progresso no desenvolvimento do país. A verdadeira conquista da MINUSTAH só seria alcançada quando os haitianos tivessem condições de administrar eficientemente seus próprios órgãos de segurança pública, sem depender de uma intervenção da ONU.

A abordagem adotada pelo Brasil para lidar com o problema das gangues no Haiti envolveu uma combinação de ações de confronto direto acompanhado de atividades sociais e humanitárias. Ao longo do tempo, a resistência da população em relação à presença das tropas da ONU e das forças policiais locais diminuiu gradualmente, o que teve um impacto significativo na capacidade da MINUSTAH de reprimir as atividades das gangues.

2.8.2 O emprego das operações psicológicas

As Operações Psicológicas (OP) desempenharam um papel importante na MINUSTAH. As OP são ações planejadas e conduzidas para influenciar atitudes, comportamentos e percepções das pessoas a fim de apoiar os objetivos estratégicos da missão. No caso da MINUSTAH, as OP foram utilizadas para promover a estabilidade, a segurança e o desenvolvimento no Haiti:

As operações psicológicas em território haitiano por parte das tropas brasileiras tiveram início com a mobilização do 6º Contingente (entre dezembro de 2006 e maio de 2007) quando para aplicar a concepção estratégica planejada ainda durante a fase do preparo do Batalhão foi criado o "Destacamento de Ações Sociais de Paz (DOSPaz) com a missão de planejar e executar operações psicológicas nos públicos-alvo de interesse do Batalhão (BRASIL, 2007, p. 22 apud PINHEIRO, 2019, p.162).

Segundo o relatório final de emprego,

O contato direto do contingente com a população, durante os patrulhamentos e as operações, foi um vetor de atuação sobre esse público e de divulgação da postura, profissionalismo e cordialidade do soldado brasileiro. As ACISO e as ações psicológicas foram também instrumentos utilizados para formar uma imagem do BRABATT (Batalhão

Brasileiro) junto à população haitiana.(BRASIL, 2007, p. 34 apud PINHEIRO, 2019, p.163).

De acordo com Pinheiro (2019), no contexto do 8º Contingente, o Destacamento de Operações Psicológicas (DOP) tinha diversas responsabilidades durante a missão. Entre elas, destacam-se o planejamento e a condução de Operações Psicológicas nos níveis operacional e tático, dentro da área de responsabilidade da MINUSTAH/BRABATT. Além disso, o DOP também era encarregado de produzir material impresso em pequena escala para disseminação e realizar atividades de instrução e disseminação para as tropas do BRABATT. Uma característica distintiva das tropas brasileiras em comparação com outras Organizações Militares do Componente Militar da MINUSTAH é o seu patrulhamento a pé e a interação direta entre os soldados brasileiros e a população haitiana. A prática de os soldados brasileiros estabelecerem contato visual com a população haitiana, juntamente com o apoio fornecido pelo DOP por meio do uso de alto-falantes e panfletos durante as operações, desempenhou um papel fundamental no estabelecimento de confiança mútua e identificação entre os militares brasileiros e a população haitiana.

Figura 8 – Soldados que integram a ONU fazem patrulhamento nas ruas da capital.



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2017)

O desenvolvimento de OP foi uma consequência natural da leitura que os comandantes brasileiros fizeram do cenário haitiano e uma estratégia eficaz para ruptura do poder exercido pelas gangues e para promoção da MINUSTAH e das instituições do Estado haitiano. (PINHEIRO, 2019, p. 207)

O período entre maio e dezembro de 2008 foi marcado pela mobilização do 9º Contingente brasileiro. Destacam-se entre suas ações operacionais os trabalhos da “Seção de Operações Psicológicas” cujas atividades abrangeram tanto o público interno quanto a população

haitiana da área de operações do Batalhão. Junto ao público interno, a Seção acompanhou as atividades operacionais das subunidades, elaborando filmes e cartazes motivacionais, os quais tiveram um papel importante na preservação do moral da tropa. No tocante a população haitiana, foi conduzido um meticoloso trabalho de pesquisa de opinião, obtendo uma radiografia precisa sobre a aceitação dos haitianos em relação ao trabalho realizado pelo Batalhão em toda a área de operações, que serviu de base para operações futuras (BRASIL, 2008, p. 3 apud PINHEIRO, 2019, p.162).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico e exploratória, a fim de obter dados para o referencial teórico.

3.2 MÉTODOS

Artigos e livros a respeito do tema, a fim de selecionar o material que foi utilizado como referencial teórico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil tem buscado ativamente uma posição de destaque no cenário mundial desde a Segunda Guerra Mundial, quando enviou a Força Expedicionária Brasileira para combater na Europa. Essa participação foi um marco importante, ampliando a intenção do país em buscar projeção internacional. Desde então, o Brasil tem se engajado em várias iniciativas para contribuir com a paz e a estabilidade global, especialmente por meio da participação em missões de paz da ONU, como foi o caso da MINUSTAH.

Durante o período que ocorreram as maiores quantidades de conflitos contra as forças adversas, 2004 a 2008, o Brasil, país que estava a frente dessa missão da ONU, demonstrando que é capaz de ser um protagonista no cenário mundial após ter realizado essa tarefa com grande nível de profissionalismo.

O sucesso do Brasil na MINUSTAH foi determinado, essencialmente, pelo fato dos combatentes brasileiros estarem em constante e amigável contato com a população haitiana durante a realização de múltiplas patrulhas em meio as ruas de Porto Príncipe, demonstrando empatia com os habitantes do país em que estavam. Durante esse período, o Brasil desempenhou um papel significativo no enfrentamento das gangues e contribuiu para o restabelecimento da ordem e da paz.

Além do combate direto às gangues, o Exército Brasileiro também desempenhou um papel importante no apoio ao desenvolvimento comunitário e na promoção de projetos sociais. Essas iniciativas visavam prevenir as causas subjacentes do envolvimento de jovens em gangues, oferecendo oportunidades alternativas por meio de programas de educação, emprego e capacitação.

O Haiti, após a pacificação das gangues, foi, paulatinamente, retomando o controle sobre os setores de segurança pública e político, que culminaram para a realização de novas eleições no país.

Segundo Pinheiro (2019), a abordagem adotada pelas tropas visava romper os laços disfuncionais entre as gangues e a sociedade haitiana. Essa abordagem combinou o uso de meios coercitivos para combater o domínio do terror imposto pelas gangues, combinado a implementação de atividades de impacto social e humanitário. Enquanto as ações coercitivas visavam neutralizar a influência das gangues, as atividades de impacto social tinham o propósito de fornecer assistência emergencial e humanitária em regiões carentes que eram negligenciadas pelo Estado haitiano.

Embora a doutrina operacional da ONU estabeleça uma clara distinção entre as ações de natureza militar e as atividades realizadas por componentes civis, como as ações humanitárias, as estratégias de enfrentamento adotadas pelas tropas brasileiras incorporaram funções humanitárias e

assistenciais às ações militares realizadas. Isso demonstra a abordagem holística adotada pelas tropas brasileiras, buscando abordar tanto as questões de segurança quanto as necessidades emergenciais da população haitiana.

Conforme avalia o Tenente Coronel James Bolfoni da Cunha a partir da sua experiência no 7º Contingente do Batalhão de Infantaria de Força de Paz no Haiti, pode-se verificar que os seis primeiros contingentes teriam pacificado o setor brasileiro em Porto Príncipe. (PINHEIRO, 2019, p. 100)

Portanto, é evidente que a atuação das tropas brasileiras, em particular o seu comportamento em relação à população, alcançou o objetivo de pacificar o Haiti e permitir a retomada do controle do país pelo governo local. O modo de atuação do Brasil, em contraste com outras tropas, foi fundamental para o êxito da missão, especialmente nos primeiros anos de atuação no país. Essa abordagem do Exército Brasileiro em lidar com a população haitiana serviu como um dos principais fatores para o sucesso da missão, que foi encerrada em 2017. A missão no Haiti é considerada até hoje como uma das mais bem-sucedidas da ONU, e os aprendizados obtidos contribuíram para a criação de novas doutrinas que orientaram o emprego efetivo das forças do Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Marcelo Chelminski. **Regras de engajamento como fato de êxito na condução das operações de paz: a experiência do EB na MINUSTAH**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME).

BECKER, David C. Gangs, Netwar, and "Community Counterinsurgency" in Haiti. Prism, Center for Complex Operations, Washington, v. 2, n. 3, p. 137-154, 2011.

BORGES, Pablo Cordeiro. **O estabelecimento de pontos fortes no Haiti pelo contingente brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso –Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019.

BRASIL. **Caderneta Operacional da SIEsp/AMAN**. 7. ed. 2022

_____. HAITI Adieu – **Casa Azul: da vitória ao desastre**. 31 ago. 2017. Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/ph/noticia/26942/haiti-adiou-casa-azul-da-vitoria-ao-desastre/>. Acesso em: 22/04/2023

_____. **Brasil e as missões de paz**. Itamaraty. 2022. Disponível em: http://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz. Acesso em: 22/04/2023

CCOPAB. **Os 10 anos da MINUSTAH: CCOPAB e Operações de Paz: Visões, Reflexões e Lições Aprendidas**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/repositorio-de-arquivos/category/42-os-10-anosdaminustah-edicao-especial-alcopaz>. Acesso em: 17 abr. 2023.

CUNHA, James Bolfoni da. **A experiência operacional do 7º Contingente do Batalhão Brasileiro no Haiti: Mudança de Fase**. PADECEME, Rio de Janeiro, n. 19, p. 84-89, 2008.

EXÉRCITO BRASILEIRO. EB70-MC-10.219: **MANUAL DE OPERAÇÕES DE PAZ**. 2017. 3 ed p. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br>. Acesso em: 18 abr. 2023.

_____. EB70-MC-10.217: **MANUAL DE OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO**. 2015. 1 ed p. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br>. Acesso em: 18 abr. 2023.

GOV. **Operações de paz**. Disponível em: Operações de manutenção da paz das Nações Unidas — Ministério das Relações Exteriores (www.gov.br). Acesso em: 22 abril 2023.

LOYOLA, Marcos Vinícius Marques. **A contribuição dos contingentes do exército brasileiro na missão de estabilização das nações unidas no Haiti (MINUSTAH) para a projeção do Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso-Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

MONSORES, Flávio da Rocha. **A influência social do exército brasileiro durante as operações de pacificação na MINUSTAH**. Trabalho de Conclusão de Curso – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019.

PINHEIRO, Juliana Sandi. **A atuação militar brasileira na Minustah: estratégias de enfrentamento das gangues no Haiti.** [S.l.]: CRV, 2020.

VISACRO, A. Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história. [S.l.]: Contexto, 2013.